Anno XXVI. Segunda-feira 18 de Março de 1850. N. 64.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 12, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Gabriel. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
19 Terç. ✠✠ José, esposo de Nossa Senhora.
20 Quart. S. Focio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Bento. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
22 Sext. S. Emigdio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Felix. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. de Ramos. Instituição do SS. Sacramento.

CAMBIOS EM 16 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$500 a	16$800
» de 6$400 novas	16$100 a	16$300
» de 4$000	9$100 a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros	1$960 a	1$980
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao commandante das armas, recommendando, em cumprimento de aviso imperial, haja de expedir suas ordens para que os officiaes e cadetes, que forem alumnos da escola militar e quizerem concluir o curso de suas respectivas armas, apresentem-se nesta capital até o ultimo do mez corrente.

Dito.—Ao commandante da ilha de Fernando, intelligenciando-o de haver S. M. o Imperador, por decreto de 3 de janeiro ultimo, commutado a pena de degredo perpétuo, a que fôra condemnado o réo Francisco Carociolle de Lira Barros, que se acha naquella ilha, na de trabalhos de fortificações na provincia do Pará, e ordenando que envie o referido réo para esta capital na primeira occasião que se offerecer.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, remettendo o orçamento, do que se faz necessario para o presidio da ilha de Fernando no futuro semestre, afim de que mande preparar os objectos constantes do mesmo pedido para serem remettidos ao commandante do dito presidio que os requisita.

Dito.—Ao mesmo, remettendo, em cumprimento ao aviso do ministerio da guerra de 24 de janeiro proximo passado, os papeis relativos á divida, de que pede pagamento o alferes ajudante reformado da extincta segunda linha, Joaquim Pedro de Souza Magalhães, afim de que satisfaça as exigencias da informação, que cobre os referidos papeis.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, communicando que S. M. o Imperador, segundo consta de aviso da marinha de 29 de janeiro proximo findo, houvera por bem approvar a deliberação, que a presidencia tomou de fazer abonar a Christovão de S.-Thiago Oliveira, praticante da contadoria de marinha a gratificação mensal de 10,000 rs.—Intelligenciou-se o contador de marinha.

Dito.—Ao mesmo, enviando cópia da relação das madeiras, que o capitão do porto das Alagôas declara haver-se remettido para ossada do brigue, que aqui tem de construir-se, afim de que informe se taes madeiras fôram recebidas no dito arsenal.

Dito.—Ao commandante do brigue-escuna *Legalidade*, prevenindo-o de que deve ir receber na pagadoria militar a quantia de 15:907,965 rs. para ser entregue ao commandante da ilha de Fernando.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, remettendo as contas das despezas feitas de 20 de janeiro ultimo até 9 do corrente com a continuação da obra do decimo sexto lanço da estrada da Victoria, afim de que faça acreditar o engenheiro Milet na quantia de 700,310 rs, em que importam as mencionadas contas.—Inteirou-se o dito engenheiro.

Dito.—Ao mesmo, enviando as côntas do que se despendeu de 4 a 16 do corrente com a conclusão do decimo segundo lanço da estrada do Pão-d'Alho, afim de que faça acreditar o engenheiro Milet na quantia de 212,440 rs., em que importam as mesmas contas.—Scientificou-se o referido engenheiro.

Dito.—Ao engenheiro, José Mamede Alves Ferreira, declarando que approva o contrato de compra que S. mc. fez com a casa de N. O. Bieber & C, de 400 barricas de cimento de Hamburgo, segundo a escriptura que remetteu.

Dito.—A camara de Olinda, approvando a arrematação dos alugueis das casinhas da ribeira daquella cidade, pela quantia de 128,000 rs.

Dito.—A camara de Goianna, para que remetta o contrato da arrematação da passagem do Rio-Japumim, a cuja execução tem obstado Antonio de Arruda Camara.

Dito.—Aos subdelegados do Recife, S.-José, S.-Antonio e Bôa-Vista.—Podendo acontecer que alguns dos doentes indigentes dessa freguezia não chamem ao medico nomeado para cuidar do seu tratamento, ou por ignorarem esta providencia, ou por não terem pessoas, por quem o façam, cumpre, que V. mc. ordene aos inspectores, que visitem diariamente os seus quarteirões para terem conhecimento dos doentes pobres, que nelles existirem, e avisarem ao medico, enviando-lhe uma relação com os nomes dos doentes e de suas moradas, fiscalisando V. mc. este serviço como convém ao bem da humanidade.

IDEM DO DIA. 19

Officio.—Ao commandante da praça, declarando que, á vista do resultado da inspecção de saúde, a que se subjeitou o paisano Antonio de Paula Bezerra Cavalcante, que se offereceu para servir no exercito, lhe tem arbitrado a gratificação de oitenta mil réis.—Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver deferido o requerimento em que o primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Carlos Bernadino de Moura, pedia licença para no corrente anno frequentar o sexto da escola militar, visto não ter ainda completado o curso de sua arma.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando-o a mandar entregar ao inspector da pagadoria militar, á vista do pedido que devolve, a quantia de 40:000$ réis para continuação das despezas militares em o corrente mez.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, remettendo a conta de sustento e vestuario fornecidos aos presos pobres da cadeia de Goianna nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, afim de que mande pagar ao respectivo fornecedor a quantia de 219,590 rs, em que importa a referida conta.—Scientificou-se o chefe de policia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando as seis contas das despezas feitas com o curativo de tres marinheiros, pertencentes a guarnição do brigue *Calliope*, as quaes estiveram recolhidos ao hospital da ilha de Fernando, afim de que mande indemnisar á pagadoria militar da quantia de 19,816 rs, em que importam as mencionadas contas.—Intelligenciou-se o commandante da dita ilha, e ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, remettendo as contas das despezas feitas de 28 de janeiro ultimo a 9 do corrente com a obra da segunda parte do novo lanço da estrada da Victoria, afim de que faça acreditar o engenheiro Milet na quantia de 187,440 rs., em que importam as mesmas contas.—Inteirou-se o referido engenheiro.

Dito.—Ao mesmo, para que mande receber os concertos feitos por José Gonçalves da Porciuncula na ponte do Caxangá, visto estarem de conformidade com o respectivo orçamento.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, dizendo que, visto acharem-se a dever a caixa do sexto batalhão de caçadores o tenente do sexto de fuzileiros, Bernardo José da Graça, a quantia de 44,800 rs., o alferes secretario do referido sexto batalhão, Guilherme dos Santos Sazes Cadet a de 150,000 rs. e o alferes do estado-maior da segunda classe, Alexandre Augusto de Frias Villar a de 50,000 rs, segundo foi declarado em aviso da guerra de 3 de janeiro ultimo, faça descontar dos soldos dos mencionados officiaes a quinta parte, que será destinada a indemnisar á referida caixa das quantias que elles devem.—Scientificou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao mesmo, para que mande entregar ao commandante do brigue-escuna *Legalidade*, para ser remettido ao commandante da ilha de Fernando-de-Noronha a quantia de 14:234,785 rs., em que, segundo o orçamento que S. mc. enviou, importam os vencimentos, até maio do anno corrente, dos destacamentos de primeira linha alli existentes, bem como as despezas a fazer com a compra de generos para o armazem da referida ilha, e com o pagamento das diarias dos sentenciados militares e de justiça.—Scientificou-se o commandante da mesma ilha.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara, remettendo, para terem o conveniente destino, os autos de vistoria dos quaes consta haverem fallecido na ilha de Fernando os sentenciados, Francisco Rodrigues de Paiva, Simão José Pereira Ribeiro, José Pedro Correia e Antonio Justo Baraúna.—Intelligenciou-se ao commandante daquella ilha.

Dito.—Ao mesmo, ordenando remetta com urgencia, afim de serem enviados ao commandante da ilha de Fernando, que as exige, as guias dos presos, Miguel Joaquim do Nascimento e Izidoro Dias dos Santos, que fôram remettidos para a mencionada ilha com officio daquelle juizo de 4 de julho de 1848, sem que fossem acompanhados das mesmas guias.—Inteirou-se ao commandante da dita ilha.

Dito.—Ao promotor publico deste termo, declarando, que na primeira embarcação de guerra que partir para a ilha de Fernando se expedira ordem ao commandante da mesma ilha, afim de remetter para esta cidade o réo José Ignacio de Abreo e Lima que tem de responder a novo jury.

Dito.—Ao juiz de paz da freguezia de Pão-d'Alho.—Em solução á duvida por Vmc. proposta em seu officio de 14 do corrente, tenho a declarar-lhe, que, de conformidade com o aviso de 8 de janeiro deste anno, se acha sem effeito a qualificação, á que se procedeu nessa parochia com os eleitores da legislatura finda, devendo, portanto, Vmc. convocar os da legislatura presente para um novo acto na fórma do citado aviso.

Portaria.—Ordenando ao commandante do patacho *Pirapama*, ponha a disposição do juiz municipal da primeira vara os réos Luiz Garcia de Mendonça, Manoel Francisco Paulino e Antonio Pereira dos Santos, e a do commandante do corpo de policia o soldado Felippe Nery de Barcellos, os quaes vieram da ilha de Fernando por haverem cumprido as suas sentenças.—Communicou-se ao dito juiz e ao commandante do corpo de policia.

IDEM DO DIA 20.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande adiantar ao engenheiro Milet um conto de réis para continuação das obras do decimo-setimo lanço da estrada da Victoria, visto achar-se quasi esgotada igual quantia que para o mesmo fim se lhe mandou abonar.—Inteirou-se ao administrador das obras publicas e ao dito engenheiro.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, remettendo as contas das despezas feitas de 28 de janeiro ultimo á 9 de fevereiro corrente com as obras do decimo-setimo lanço da estrada da Victoria, afim de que mande acreditar o engenheiro Milet nas quantias de 100,480 e 184,570 rs. em que importam as mesmas contas.—Scientificou-se ao dito engenheiro.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando mande indemnisar á pagadoria militar da importancia de oito alqueires de farinha, medida nova, que, segundo consta do conhecimento que remette, fôram fornecidos pelo almoxarifado da ilha de Fernando ao brigue *Calliope*, em consequencia de requisição do respectivo commandante.—Intelligenciou-se o commandante da referida ilha e ao do mencionado brigue.

Dito.—Ao delegado do Rio-Formoso, devolvendo a conta por Smc. assignada, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia d'aquelle termo nos mezes de junho a setembro do anno proximo passado, afim de que mande organisar, de conformidade com as informações que remette da thesouraria da fazenda provincial, duas contas das referidas despezas, uma das diarias de que fôram pagos os ditos presos em o exercicio findo, e outra das do corrente.

Dito.—Ao delegado de Olinda.—Respondendo o officio de Vmc. datado de 18 do corrente, tenho a declarar-lhe, que nesta data tenho nomeado o doutor João José Innocencio Pogge para visitar as pessoas indigentes, que nessa cidade forem accommettidas da febre reinante, ficando a arbitrio do referido facultativo designar a botica, que para o curativo dos ditos enfermos deve fornecer os remedios precisos.

Quanto a segunda parte de seu officio tenho a observar-lhe, que individamente tomou Vmc. a deliberação de remetter para a ilha do Nogueira os cadaveres dos individuos fallecidos nessa cidade, visto não se ter designado aquelle lugar para enterramento dos referidos cadaveres, devendo Vmc. escolher um ponto conveniente para o dito fim nos arrabaldes dessa cidade.—Neste sentido officiou-se ao Dr. Pogge.

Dito.—A' camara do Recife, ordenando dê suas ordens para que os respectivos fiscaes intimem aos proprietarios do alagado, que existe entre o caes da rua da Aurora e o terreno firme, que tratem de aterra-lo dentro do prazo de dous mezes, sôb pena de perderem os ditos terrenos, visto que, segundo consta de officio do engenheiro do termo, se não fôr o dito alagado aterrado a tempo de ser fechado o caes, vira a tornar-se nocivo, não só á obra do mesmo caes, como até a saúde publica.—Inteirou-se o mesmo engenheiro.

Dito.—Ao medico, encarregado da visita das pessoas indigentes da freguezia do Recife, que forem accommettidas da febre reinante, para que remetta no fim de cada semana uma relação das pessoas indigentes, que, residentes n'aquella freguezia forem accommettidas das febres reinantes e por Smc. tratadas, com declaração, das que perecerem das mesmas e das que se restabelecerem.—Neste sentido officiou-se aos medicos encarregados de igual commissão nas freguezias de Santo-Antonio, S.-José e Bôa-Vista.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA.

Sessão de 28 de desembro.

QUESTAO' DO PRATA.

(*Continuação do n. 62.*)

M. de Lasteyrie (continuando):—Neste negocio como em todos os outros, neste mais do que em qualquer outro, a difficuldade está em tomar um partido.

A commissão rejeita o tratado Le Prédour. Ella se oppõe á continuação da situação actual. Creio que todos concordarão sobre o ultimo ponto.

A situação actual he ma para o thesouro, e contraria á humanidade. Cumpre sahir della.

A commissão para sahir do embaraço propõe o que ella chama a *acção*, mas não define esta acção. Apresenta ao governo certo numero de hypotheses; fecha-lhe de alguma sorte as sahidas, e o impelle diffinitivamente em uma direcção, naqual encontraria graves perigos.

Comprehendo que um membro da opposição se limite a criticar. Comprehendo que uma commissão mesmo se limite a dizer: A situação he má, releva sahir della, o governo deve cuidar nisso.

Comprehendo igualmente que uma commissão faça o que fez o meu amigo M. Daru, comprehendo que diga: A situação he má; entre as medidas que se pódem adoptar opponos-nos á esta, áquella, aquella outra, e que diffinitivamente deixe alguma incerteza sobre o meio que, julga dever empregar-se.

Mas como a commissão deixa incerteza neste ponto, como he precisamente nelle que consiste toda a questão, como toda a questão está na acção, e, nas consequencias que ella póde ter, a assembléa me permittira seguir a commissão nas diversas hypotheses que estabelece.

O maior perigo nesta questão seria deixar Rozas suppôr que uma expedição, a principio minima, não seria seguida de novas fôrças; vou demonstrar que a expedição não poderia parar senão depois da destruição de Buenos-Ayres e de Rozas; e sendo assim, terei o direito de dizer que o grande esforço, que de nós se exige, não he proporcionado ao interesse que temos nas margens do Prata.

Examinarei a primeira hypothese da commissão. Nesta hypothese enviariamos um ou dous batalhões a bordo de uma esquadra, e negociariamos com Rozas nesta posição comminatoria. Uma hypothese desta natureza póde seduzir alguns espiritos, a esses espiritos indecisos, que nem querem a paz, nem a guerra; mas não devemos dissimular, que ella iria parar n'uma illusão, Rozas não quer negociar, o que elle dezeja he a prolongação da guerra. Elle já provou isso fazendo-nos proposições inaceitaveis; e certamente não he uma expedição tão diminuta que o faria ceder agora, não tendo cedido outr'ora em presença de uma intervenção mais ameaçadora.

Na segunda hypothese proposta pela commissão, 1,000 homens desembarcariam em Montevidéo para levantar e sustentar a coragem dos habitantes dessa cidade. Respeito muito os Montevideanos, que dão este concelho, honro seus sentimentos, porém digo que com 1,000 homens não faremos o que a Inglaterra não póde fazer com 1,400 homens.

Em outra época, a Inglaterra teve 1,400 homens em Montevidéo, que não estava abatido, e arruinado como está hoje, que estava pelo contrario cheio de coragem, e d'ardor, entretanto que Oribe estava-se muito enfranquecido, e todavia estes 1,400 homens fôram obrigados a retirar-se. Mas os que dão este concelho bem sabem que a França depois de empenhada, não recuaria, e se mil homens não fossem sufficientes, ella enviaria outras fôrças. Com effeito, a par destes homens de Montevidéo ha aqui outros que não cessam de repetir. He preciso tomar um partido, he preciso salvar Montevidéo com a maior promptidão possivel, enviando áquella cidade uma expedição consideravel; este he o unico meio de não prolongar eternamente a luta.

Passando á terceira hypothese, a qual consiste em enviar 2,000 homens para combatter Oribe, o orador diz que he preciso não ter conhecimento das fôrças de que esse general dispõe, e do paiz em que opera, para dar um conselho tão temerario. Estimo, diz elle, os bravos soldados, os ouzados marinheiros que propõem uma expedição em taes condições; mas confesso que estimaria menos uma assembléa, ou um governo que os escutasse.

He com 2,000 homens que se quer fazer guerra a Buenos-Ayres! Admira-me na verdade do pouco que a experiencia instrue os homens.

O orador allude aqui ao cerco de Zaatcha, e lembra que, por se ter commettido a falta de começar esta empreza com algumas centenarde homens, foi preciso dous mezes depois enviar para lá 8,000 homens, foi preciso perder lá 1,000 homens; e a Algeria foi um momento abalada (*Interrupção.*) Quem começa com fôrças insufficientes he depois obrigado a augmentar estas fôrças consideravelmente. Não comparo a Algeria com Montevidéo. Digo sómente que se se tivesse atacado Zaatcha com fôrças sufficientes, não teriamos perdido lá 1,000 homens.

M. Daru, relator,—Mr. J. de Lasteyrie quer permittir-me que o interrompa por um momento?

M. J. de Lasteyrie:—De mui boa vontade.

M. Daru:—He unicamente para citar um fragmento de um despacho de M. Gros, datado de 23 de agosto de 1848. Ei-lo: «Os soldados de Oribe são quasi Arabes; elles montam bem a cavallo. São Arabes em tudo, menos na coragem, pois são covardes.»

M. J. de Lasteyrie:—Não fiz nenhuma comparação entre as differentes coragens. Disse sómente que quando se faz uma expedição, deve-se fazê-la logo desde o principio sufficiente, sôb pena de comprometter o prestigio das armas francezas, e ter de enviar depois fôrças consideraveis e mui dispendiosas. Isso he verdade, assim no Prata, como em qualquer outra parte.

O orador lê depois os despachos do almirante Le Prédour, e delles conclue que seria desarozoavel enviar ao Prata menos de 6,000 homens. Vejamos agora, accrescenta o orador, qual seria a despeza necessaria para isso. O transporte de 6,000 homens não custa menos de 6 milhões de francos, e uma quantia igual he necessaria para sustenta-los por espaço de um anno. Demais se trabalhamos pela republica do Uraguay, republica opprimida de miseria, deveremos continuar o subsidio. Que aconteceria, se retirando-nos, deixassemos um governo impotente? São precisas, pois, duas cousas: Bater Rozas, e sustentar com dinheiro o governo Oriental. O subsidio, e a frota custam-nos presentemente 5 milhões; a despeza não poderá ser menor para o futuro: 12 milhões mais 5 fazem 17 milhões. Além disto será preciso fazer voltar os refugiados montevideanos, que se acham na provincia do Rio-Grande, ou no Brasil. Então a despeza se elevará a 18 ou 20 milhões. Serão estes 20 milhões despendidos por uma só vez? Se assim fôra, eu vos diria ainda: Recorrei aos creditos supplementares, pois tivestes 582 milhões de taes creditos dentro de dous annos. Os 20 milhões do Prata serão tambem seguidos de seus creditos supplementares, porém esta não he a minha hypothese. Sustento que os 20 milhões não serão concedidos por um anno; sustento que elles serão inscriptos no orçamento por um tempo indeterminado. Será mister com effeito que mantenhais o vosso exercito até que a republica oriental seja reconstituida em face de Rozas: não faço muito caso do podêr de Rozas; mas repare a assembléa que se nos propõe não ataca-lo. Ora, o homem que não he atacado, não tem rasão de ceder, não tem rasão de temer. Rozas não tem augmentado senão pelas nossas faltas, pelos nossos combates desgraçados. Se não o atacarmos, elle será sempre contra nos, estará sempre em nossos flancos.

Diz-se que he preciso uma acção: isto póde parecer uma solução para a tribuna, para a França; mas a solução para o Prata he a destruição de Rozas. Ora, não poderemos emprehender isto senão á custa de uma nova despeza de 20 milhões, inscripta indefinidamente no orçamento. A' assembléa toca examinar-se por um interesse mui contestavel deverá adoptar um tal systema.

M. Collas:—Senhores, o Sr. almirante Lainé expoz á assembléa os motivos poderosos, que não permittem ratificar o tratado concluido por Mr. Le Prédour. A palavra do nosso nobre collega, que commandou por tanto tempo as nossas fôrças no Prata, tem uma autoridade tão grande que julgo não dever mais entrar nesta parte da discussão. Eu me collocarei em outro ponto de vista, e seguirei o nobre preopinante no terreno, a que elle levou o debate.

O orador estabelece primeiramente que a intenção de Rozas não he nada menos do que estender o seu dominio sobre todas as provincias das margens do Prata, e excluir dessas paragens toda a influencia estrangeira, sobretudo a da França, á qual nunca perdoará ter animado a resistencia de Montevidéo contra elle.

Examinando depois que conducta se deverá seguir nesta questão, o nobre membro declara que em sua opinião só ha dous partidos a tomar: ou o abandono completo do Prata, ou um ultimatum apoiado por fôrças sufficientes para obter aquillo, que reclamam ao mesmo tempo os interesses comerciaes e a honra da França, a humanidade e o direito das gentes, indignamente menosprezados pelo dictador de Buenos-Ayres.

O abandono, diz o orador, he o signal da quéda de Montevidéo, he o signal das vinganças de Rozas contra os defensores daquella cidade, he uma maldição lançada sobre a França por homens, que cahiram no erro de contar muito com a honra e lealdade de nossa patria; porque não são aventureiros, como muitas vezes se tem repetido, são commerciantes, são obreiros honrados, que a propria França tem pela maior parte enviado a essas povoações longinquas, e que lá tem feito fortuna á fôrça de trabalho, que emfim tomaram ás armas contra Rozas, obedecendo aos nossos conselhos, homens, que temos constantemente apoiado na guerra, que fazem ha dez annos. (*Approvação.*) O abandono do Prata seria uma vergonha para nós; seria a perda da nossa influencia na America do sul. Só resta agora um partido: um ultimatum apoiado por uma expedição sufficiente. O orador sustenta que essa expedição seria infallivelmente bem succedida; he sem rasão que se nos representa a Oribe, como devendo escapar-nos incessantemente em um paiz, que apresentaria a um corpo expedicionario innumeras difficuldades.

A este respeito tem-se andado de exagerações em exagerações; a verdade he que Oribe não tardaria em ser alcançado e vencido. Nenhuma consideração seria se oppôr, portanto, a que se faça aquillo que na opinião de todos mais convém aos interesses e á honra da França.

Sem duvida, diz o orador terminando, não estamos mais no tempo, em que Frederico o Grande dizia: Se eu fosse rei de França, quereria que não se disparasse um so tiro de canhão na Europa sem a minha permissão. Tão altas pretenções certamente não nos assentariam hoje bem; porém felizmente ainda não temos descido tanto que devamos soffrer todas as exigencias de Rozas. (*Approvação.*)

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

16 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao inspector da thesoururaria de fazenda, para que dê ordem ao almoxarife desta cidade para fornecer ao deposito de artigos bellicos os 400 correiames que requisita no officio que se remette, o official encarregado do mesmo deposito, informando quanto as gratificações que propõe para os operarios.

Dito.—Ao inspector interino da thesouraria provincial, approvando a nomeação que fez de Luiz Joaquim da Costa e Joaquim Antonio de Almeida para collaboradores, durante a auzencia dos empregados effectivos.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar satisfazer a José Domingues Alexandre de Oliveira a quantia de 48,000 rs. do aluguel de quatro cavallos que conduziram cartuxames para o Porto-Calvo indo em um delles o alferes Manoel da Ressurreição e Oliveira que acompanhou tal remessa.

Dito.—Ao mesmo inspector, para que mande satisfazer a Zacarias Correia de Araujo a importancia do aluguel de seis cavallos, cada um a 14,00 rs., que conduziram armamento e cartuxame para o engenho Novo de Porto-Calvo, a que acompanhou o tenente Ignacio Ferreira Chaves.

Dito.—Ao coronel de legião de Porto-Calvo, communicando que se mande recolher a capital o alferes Francisco Xavier Correia da Conceição, que se achava destacado em Barra-Grande, cumprindo que S. mc. mande para alli um official da mesma legião até que o governo possa enviar outro de primeira linha.

Dito.—Ao engenheiro inspector das obras publicas, transmittindo-lhe o officio da camara municipal da villa de San-Miguel, respondendo as questões propostas ácerca do concerto da ponte daquella villa.

Dito.—Ao capitão commandante do destacamento do Galho-do-Meio, approvando a me-

MUTILADO

dida que tomou de incorporar ao destacamento do seu commando as 12 praças apresentadas pelo inspector de quarteirão.

Dito. — Ao inspector da alfandega, dizendo, em resposta ao seu officio, que de suas ordens afim de ser levantada a quarentena da sumaca *Tentativa*, visto não haver nella pessoa alguma doente.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 11 DE FEVEREIRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro e Henriques da Silva, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura do seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, participando ter expedido ordem ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que empreste a esta camara a quantia que pedíra de 8:000,000 rs. para com ella continuar a obra do acqueducto e calçamento dos pateos de S.-Pedro e Carmo, devendo ser dita quantia paga dentro de um anno, a contar do primeiro de julho futuro em diante, em prestações de 666,666 rs. por cada um mez.—Inteirada, e que se expedisse ordem ao procurador para receber dito dinheiro, e se participasse a contadoria.

Uma informação do fiscal da Bôa-Vista a favor da pretenção de Manoel Tavares de Aquino, requerendo para collocar um forno de padaria no seu terreno no becco das Barreiras. — Concedeu-se a licença pedida.

Outro do mesmo fiscal, sobre a pretenção de José Baptista Braga, requereado para ser conservada a sua officina de funileiro e latoeiro na rua Nova, n. 38, por trabalhar em cadinho — Adiado.

Foi approvado um parecer da commissão encarregado de examinar as contas da receita e despeza desta camara do anno pass-do, que teem de ser remettidas ao governo da provincia e por entermedio deste á assembléa provincial.

Despachou-se a petição de Manoel Tavares de Aquino, de Angelo Custodio dos Santos, de Joaquina Maria Pereira Vianna, de Luiz José da Costa Araujo e de Antonio Teixeira dos Santos, e -nov 𝔷 nlj segso.ssa

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi. — *Oliveira*, presidente. — *Carneiro Monteiro.* -- *Mamede.* -- *Barros.* -- *Henriques da Silva.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE MARÇO DE 1850.

Hontem, dia designado para a primeira sessão ordinaria do jury do Recife no corrente anno, apenas compareceram ao tribunal sete jurados, e por isso foi ainda espassada a mesma sessão para 20 do corrente.

Communicado.

AO PUBLICO.

Nunca foi nossa intenção publicar pela imprensa uma palavra sequer a respeito do ex-juiz de direito da comarca desta capital e chefe de policia da provincia o Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, posto que para o fazer tivessemos sobejas rasões e motivos assás ponderosos; mas, lendo a pouco na gazeta *Nortista* n. 33 de 18 do corrente um pequeno artigo mandado publicar pelo Sr. Dr. Vieira, e por elle assignado, em o qual chama attenção do publico sobre as frazes insultuosas, com que nesse artigo brinda os Exms. Srs. D. Manoel de Assis Mascarenhas e Dr. Cazimiro José de Moraes Sarmento, pela unica rasão de haverem na tribuna proferido verdades incontestaveis a seu respeito, somos levados pelo sagrado e imperioso dever da amizade, que sincera e cordialmente consagramos a estes dous distinctos brasileiros, dignos por semduvida do respeito e consideração do Sr. Dr. Vieira, a repellir essas insultuozas phrases e grosseira insinuação, que se dignou lançar sobre pessoas tão respeitaveis e ouzando dizer: « Que o Exm. Sr D Manoel costuma cuspir a mão de seu bemfeitor. » Isto só podia certamente caber na bocca do Sr. Vieira!--Só póde ser proferido por um homem sem consciencia, e que esquecido de todo o sentimento de dignidade, atreve-se por tal modo a ferir a reputação alheia!

Quizeramos que o Sr. Dr. Vieira nos declarasse qual essa mão bemfaseja, que já uma vez fosse conspurcada pelo Sr. D. Manoel? Felizmente o Sr. D. Manoel e o Sr. Dr. Moraes Sarmento são bem conhecidos no Brasil, e são justamente avaliados, gozando de um conceito muito subido e assás equidistante, por não dizer inteiramente contrário, ao de que goza o Sr. Dr. Vieira, á quem esses distinctos e benemeritos brasileiros, bem convencidos estamos, votam o mais justo e soberano desprezo.

Dissemos que verdades incontrastaveis haviam proferido na tribuna os Srs. D. Manoel e Moraes Sarmento a respeito do Sr. Dr. Vieira, e agora accrescentaremos: que todas as verdades não fôram proferidas e nem era mesmo possivel, que os illustres representantes da nação, que *per accidens* se occuparam do Sr. Dr. Vieira, estivessem informados de todos os actos caprichosos e de todos os desregramentos da policia do Sr. Vieira, praticados nesta provincia na quadra das eleições e mesmo depois della, porque sendo repellida a sua candidatura pelo partido sulista e repellida com toda a dignidade, a ponto de ter apenas contado 7 votos em toda a provincia, tinha necessariamente vinganças a exercer contra todos os briosos eleitores sulistas, que se não curvaram as suas ameaças, e que, (honra lhes seja feita) souberam resistir aos golpes da policia; e seria por certo bastante enfadonho se na tribuna fossem relatados todos esses actos, que bem revelam o caracter do Sr. Dr. Vieira, que quizeramos fosse dotado de melhores qualidades, que o tornassem um perfeito magistrado, deixando de ter em menos conta a justiça e os seus deveres.

Felizmente está o Sr. Dr. Vieira removido desta provincia para a comarca do Penedo, e fazemos os mais sinceros votos para que os habitantes daquella comarca tenham uma melhor estrella.

Rio Grande do norte, 25 de fevereiro de 1850.

João Carlos Wanderley.

Publicação a pedido.

UMA LAGRIMA

SOBRE O TUMULO DO ILL.^mo SR. EMILIO SOARES DE AZEVEDO.

OFFERECIDA,

como signal de profunda magoa,

A SEU PAI,

O ILL.^mo SR. DR. JOSE' SOARES DE AZEVEDO.

Ante meos oculos, tamquam proventis imago
Acret et extinctum vivere fingit amor.
(OVID. DE PONT. L. 1.º ELEG. X)

E veio a morte, e, levantando o braço
Com negro manto rebuçou-lhe a face,
E o sorriso apagou-se.... para sempre!
. . . .

Elle passou!.. o sonho da existencia
Bem cedo s'esvaío!... triste saudade
Hoje só resta ao coração magoado!
Uma esperança desfolhou-se em breve,
O sepulcro a tragou, ahi jaz involta
No véo da noite, em perennal silencio.
Oh! mysterio da vida! quão depressa
Te abafas no terror da eternidade!
Um suspiro, e não mais... o lucto e a morte!...

Elle passou! na campa solitaria
Sumio-se para sempre! Foi ensaio
De uma vida melhor? foi lenitivo
A's penas que soffria neste mundo?
Ah? que o não sei! Oppresso d'amargura,
Eu vim sósinho ao funebre moimento;
E a saudosa inscripção hei de eu grava-l'a,
Com a dor no peito, e as lagrimas nos olhos.

Desbaratada a flôr, perde os seus mimos,
E cai e morre no terreno esteril:
Sobre o leito de pedra, no deserto,
Não mais ha de surgir, que o puro esmalte
Já lá se foi, e o brilho esvaeceu-se.
Eis do existir o symbolo perfeito!
Quebram-se os quadros de fallaz ventura,
Ao riso encantador succede o pranto,
Imagens do prazer desapparecem
Ante o vulto sublime da verdade.

Como a flôr que se murcha, o charo filho
Foi arrancado aos paternaes carinhos,
Nos duros transes d'um tormento acerbo.
Tenaz doença consumio-lhe os dias,
E, escurecendo a aurora de seus annos,
Abrio-lhe a porta ao lobrego jazigo.
Que thesouro d'amor, d'obediencia
Perdeu-se para o pai!.... foi-se a esperança;
Como sombra veloz cahio por terra
O prompto apoio á languida velhice.

Eis alli o lugar! eis o sepulcro!
O emblema da tristeza, o verde-negro
E funeral cypreste alli s'eleva,
E aponta ao caminhante, e lhe descobre
A tenebrosa região dos mortos.
Tambem alli ao coração me falla
Uma lembrança que p'ra mim não morre,
—A lembrança do amigo. E como a página
Do livro do Destino, o sello eterno,
Qu'inda conserva um nome abençoado

Quantos prazeres ao nascer de um filho!
Quantos cuidados para o pai que véla
Na sua educação! Apenas surge
Doce fruto d'amor, crescem desvelos;
E na estação da fresca mocidade,
São as caricias os primeiros termos
Desta lingoagem que não tem refôlhos,
Que he pura como o céo. — Incaminha-l'a
Pelo trilho da solida virtude,
Guia-l'a pela mão, mostrar-lhe a senda
Que vai á gloria, que o dever prescreve,
Eis o officio d'um pai, que nutre n'alma
O desejo do bem na vida incerta.

Se hoje não vive o carinhoso amigo,
Devo acaso esquecer que o pai prudente
Cumprio, fiel, deveres tão sagrados?
Oh! jámais o farei! Foi elle mesmo
Que pela mão seguro o conduzirá
Ao templo da sciencia, quem lhe dera
A precisa instrucção, iniciando-o
Nos segredos da sãa philosophia.
O novo arbusto floreceu singelo:
Um prospero futuro já de longe
Lhe acenava na vida, como ao nauta
Acena o porto, apoz longa viagem.
Ah! quantas vezes, folheando os livros,
Onde o saber sollicito bebera,
O bom amigo attento meditava,
Ebrio da gloria que reluz nas lettras!

E quando mais o espirito subia,
Investigando os magestosos quadros
Da vasta natureza, quando os vôos
Da fervida rasão mais se alongavam,
Vem a doença, e dissipou-lhe austera
Os alentos vitaes! — Tyranna morte!
Por que sem custo lhe embargaste os passos
Na brilhante carreira que seguia?!

Por que chegaste, e, desfechando o golpe,
Roubaste ao coração d'um pai cuidoso
Seu amor, seus extremos de ternura,
E lhe imbebeste o penetrante ferro
Da insupportavel dor, que he sem limites?!
E's um bem, mas que monta?... quantos males
Envolves tú n'essa hora de martyrio?
Quanta consternação! quantos desastres!
Ah! desses olhos que ind'há pouco o viram,
Que nelle se fitaram, contemplando
O surgir d'uma flôr esperançosa,
Quantas lagrimas correm fio a fio!
Quantos soluços! quantos ais pungentes
Despedação essa alma onde s'encerram
Os affectos de pai! Ah! que eu não possa
Quebrar-te o sceptro e arrebatar-te a preza!

Inda te vejo, abençoada sombra,
Voltear no sepulcro! em torno aos quadros
Da funerea jazida, eu vou sentar-me;
Jámais te esquecerei: tú és a imagem,
Que ante os meus olhos rapida se ostenta,
Mas que não foge a se esconder no olvido.
Se te amei n'este mundo, inda conservo
Tua lembrança escripta no meu peito.

Vai cumprir teu destino, eu fico ancioso,
Orando só por ti, vertendo afflicto
O tributo em que a dor se desafoga.
Meu companheiro d'improbas fadigas!
Meu amigo fiel! Eis teu repoiso.
Aspiravas á gloria; e que mais queres?
Ella te he dada na mansão dos anjos,
Onde pódes gozar prazer supremo.
Trevas da noite! não turbeis minh'alma.
Quadro da morte! tuas negras côres
Não me aterram jámais. Vencendo afoito
O longo espaço que de ti me afasta,
Eu vim como o romeiro que procura
A cruz do cemiterio, e não receia
Abraçar-se com ella, humildemente,
No jazigo da paz e do silencio.

Tú não vives, Emilio?!... mas que importa?
Vive o teu nome impresso na memoria,
Que o marmore da campa não consume.
Fui teu amigo e satisfis meu voto:
Agora mesmo a candida amizade
Não s'envergonha de exhalar saudosa
A sincera expressão do sentimento.
Sabes qu'eu sou fiel, que não despreso
A lei da gratidão, suspiro e gemo,
E sempre hei de gemer, curvado á pena,
Que o meu peito retalha e dilacera.
Vive na gloria. Peregrino, errante,
Eu passarei na terra, emquanto arrastro
Este manto do exilio afadigoso.
Ao menos, levantei um testemunho,
Que mais falla por mim — a voz solemne
Do meu pobre alaúde em hora extrema. —

E o que te direi eu, presado amigo?
Tú, desvelado pai, que viste o filho
No instante do morrer, que lhe fallaste
Na lingoagem de dor, quando em seus olhos
Desmaiava o crepusculo da vida,
Engeitarás a funebre homenagem,
Que vai unir-se ás lagrimas que choras?
Não! este canto incerra o que não póde
Sumir-se á luz no imperio dos finados;
Uma saudade!... uma saudade amarga
Hoje no mundo que prazer encontras?
O painel da fatal melancolia,
E a cada passo a imagem qu'inda volta
Dos escuros umbraes da eternidade.
Esses, que ficam, melindrosos fructos,
Pódem ser lenitivo á magoa intensa.
Mas ah! talvez que nelles se desperte
O duro soffrimento que te opprime!
Elles mesmos tão puros, innocentes,
Fazem volver a cada pásso a ideia
D'aquelle que morreu, que jaz no tumulo.
Ah! quantas vezes no brincar da infancia
Para o irmão sorriam... que não vive,
Nem jámais voltará para affaga-l'os!
Aquelle filho, o emprego de teos olhos,
Aquella esp'rança que fugio tão cedo,
Aquelle arbusto que murchou na terra,
Deixou recordações que não se acabam.
Tú me conheces; eu não sou fingido;
Como ao teu filho m'inspiraste n'alma
O amor das lettras, e me deste o ensino.
E quando te votei singelo canto,
Fructo do imaginar que a juventude
Excitou em minh'alma ao primo adejo
Da poesia, quem dissera, ao menos,
Que'inda nas aras da amizade santa
Eu devera chorar, que ao pé d'um tumulo,
E de amigo tão charo!... ah! qu'eu não posso...

Eis a minha lingoagem verdadeira;
Que vai como um suspiro mavioso
Ligar-se aos teus, no pranto que derramas.
Recebe-o como voto verdadeiro
D'essa amizade que me unio p'ra sempre
A'quelle cuja perda irreparavel
Hoje lamentas. — Homenagem pobre,
Mas que tem para ti grata harmonia,
Como o echo de lugubre floresta,
Como a sombra da noite pavorosa.

Recebe, amigo, a inspiração profunda,
A minha dôr, as lagrimas ardentes,
Que a frieza da campa as não seccára!
E quando uma só flor brotar no ermo,
Em torno do jazigo, ahi tens a prova
Dos sentimentos que por ti me agitam.
He a flor da saudade que não murcha;
Eu a deponho no lugar sagrado.
Perdeste um filho.... a pena te lacera..
Mas ha quem te comp'renda e te acompanhe.
No longo suspirar, quem não s'esquive
Ao culto d'amizade sacro-santa.

Eis do meu coração a voz ingénua,
Possa a Religião ser teu conforto.

Recife, 11 de março de 1850.

Pelo seu discipulo e sincero amigo,
Antonio Rangel de Torres Bandeira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16. . . . . 11:036,658

Descarregam hoje 18.

Escuna -- *Tentadora* -- mercadorias.
Barca portugueza -- *Bracharense* -- idem.
Brigue inglez -- *Arabella* --bacalhão.
Galera ingleza --*Seraphina* --mercadorias.
Patacho portuguez -- *Abreu-I* -- lagedo.
Hiate -- *Amelia* -- fumo, oleo e charutos.
Brigue nacional -- *Bom-Jesus* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Emma* -- mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Emma, brigue inglez, vindo de San-João, entrado no corrente mez, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2,500 barricas de bacalhão; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 1:181,014
Diversas provincias 38,423
1:219,437

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 16.

Gibraltar, polaca napolitana *Maria*, de 306 toneladas: conduz o seguinte:
201 caixas, 1 feche e 1,500 saccos com 17,628 arrobas de assucar

Canal, brigue inglez *Queen*, de 224 toneladas: conduz o seguinte:
3,650 saccos com 18,250 arrobas de assucar.

Porto-Alegre, brigue nacional *Flores*, de 247 toneladas: conduz o seguinte:
1,550 barricas com 10,545 arrobas e 5 libras de assucar, 30 arrobas de estopa de linho, 1,550 cocos com casca.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. 933,117

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE MARÇO DE 1850. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Fizeram-se transacções regulares a 28 1/2 d. por 1$ réis.
Assucar - - - -	Os preços continuaram a 1,000 rs por arroba, sobre o ferro do encaixado; de 1,950 a 2,600 rs. o embarricado e ensacado branco; e de 1,600 a 1,650 rs. o mascavado dito.
Algodão- - - -	Entraram 473 saccas.--Foi muito procurado, e obteve um augmento de 400 rs. em arroba, porquanto vendeu-se a 5,600 rs. a arroba do de primeira sorte, e de 5,200 rs. o de segunda.
Couros - - - -	Continuaram a 102 2/3 rs. por libra, dos salgados.
Azeite-doce - -	Ha falta.
Bacalhão - - -	Tivemos tres carregamentos, dos quaes desembarcaram e fôram vendidos um e metade de outro a preço occulto. -- O mercado está sufficientemente provido, tendo-se retalhado de 7,500 a 8,000 rs. por barrica.
Carne-secca - -	Não houveram entradas. -- O deposito he pequeno.
Cabos de Cairo -	Venderam-se de 20,000 a 22,000 rs. por quintal
Carvão de pedra	Idem de 10,000 a 14,000 rs. por tonelada.
Enxadas - - - -	Idem de 450 a 480 rs. cada uma.
Farinha de trigo	Sem alteração dos ultimos preços.
Folhas de Fland.	Vendeu-se de 21,000 a 23$ rs por caixa.
Toucinho - - -	Idem a 6,000 rs. do de Lisbôa.
Vinagre - - - -	Idem de 54,000 a 70,000 rs. por pipa.

Ficaram no porto 83 embarcações, sendo 2 americanas, 1 austriaca 46 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 1 hamburgueza, 14 inglezas, 1 napolitana, 5 portuguezas, 2 sardas e 6 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Parahiba — 12 horas, hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, capitão José Duarte de Souza, equipagem 4, carga tóros de mangue. Passageiros, Henrique de Souza Mafra.

Rio-de-Janeiro — 17 dias, galera franceza, *Le-Vaillant*, de 600 toneladas, capitão Borondoi, equipagem 31, carga jacarandá, café e mais generos — Vem refrescar. — Fundeou no Lameirão vindo o capitão á terra.

Glascow — 62 dias, brigue inglez *Magnet*, de 122 toneladas capitão William M. Gredie, equipagem 7, carga fazendas, a Ridgway Jamisson & C.

Observaçaõ.

Levantou ferro do Lameirão para o Mosqueiro o brigue sueco *Active*.

Seguio viagem do Lameirão a barca ingleza *Esther-Ann*

Navio entrado no dia 17.

Ilha da Assumpção — 9 dias, brigue inglez *Rosali*, de 230 toneladas, capitão Thomas May, equipagem 10, em lastro; a Calmont & C Fundeou no Lameirão

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar — Polaca napolitana *Maria*, capitão C. Searpat, carga assucar.

Stockolm — Brigue sueco, *Friheten-N.-P.-Frider*, carga assucar. — Fundeou no Lameirão, e não seguio viagem por não ter tripolação completa.

Observação.

Existem a vista cinco embarcações, não se sabe as nações a que pertencem.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de hoje datada, manda fazer publico que, no dia 21 do corrente, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do cáes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de réis 11:385,000

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de março de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras da continuação do cáes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 13 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 18, 20 e 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do cáes do Passeio-Publico e no do Ramos, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas, o pelo preço de 1:980,000 réis

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de março de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Aununciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do concerto do cáes do Passeio-Publico, e no do Ramos serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 1:980,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de um mez e concluida no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvados lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento da arrematação será feito conforme determina o artigo 15 do supracitado regulamento das arrematações.

« 5.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 28 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda dar publicidade á circular abaixo, n. 3 de 13 de fevereiro proximo passado, declarando qual a moéda que se deve receber nas estações publicas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de abril de 1950 -No impedimento do official-maior, *Antonio Luiz do Amaral e Silva.* »

« Circular.--N. 3 --Joaquim José Rodrigues Torres, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, para remover a duvida occorrida em algumas estações publicas, sobre dever, ou não receber-se nellas moéda estrangeira depois da publicação do decreto de 28 de julho de 1849, declara que, nas estações publicas, só se deve receber moéda de cunho nacional, visto que o decreto de 28 de novembro de 1816, que autorisava o recebimento de algumas moédas de ouro e pratra, ficou derogado nessa parte pelo mencionado decreto de 28 de julho.

« Thesouro publico nacional, em 13 de fevereiro de 1850.--*Joaquim José Rodrigues Torres.*--Confórme, *João Maria Jacobina.* »

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia a todos os collectados para pagarem o imposto de 12,800 rs., creado de conformidade com o § 14 do artigo 38 da lei do orçamento n. 244 de 16 de junho de 1849, que se está arrecadando passivamente pela dita secção semelhante imposto, desde janeiro do corrente anno; e que, finalisado o prazo marcado pelo regulamento do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de novembro do anno proximo passado, se procederá executivamente contra todo aquelle que não tiver satisfeito dito imposto.

--Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos para o collegio dos orphãos, por tempo de 3 annos, que hão de ter principio de 24 do presente mez em diante: as pessoas habilitadas que quizerem fazer esse fornecimento poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 21 do corrente, as 4 horas da tarde. -- Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 14 de março de 1850. -- *Jogo Francisco de Chaby*, secretario.

-- Cartas seguras, vindas ultimamente do Rio-de-Janeiro, para os Srs. Antonio Carlos Marques da Silva, Antonio Carlos Rodrigues, Bernardino Antonio de Miranda, Francisco Carlos Brandão, Jesuino José Tavares e Joaquim de Albuquerque Mello.

-- Vende-se um moleque de 16 a 18 annos, de bonita figura e sem achaque, o qual cozinha o diario de uma casa com muita limpeza: o motivo por que se vende se dirá ao comprador; na rua Praia, armazem de carne secca, n. 12

Publicação religiosa.

Sahio á luz um livrinho com o titulo de DEVOTO CHRISTÃO,

o qual contém a doutrina christãa, breve noticia dos misterios da missa, obras que devem fazer o christão, orações para demanhãa e a noite, ditas para a confissão e communhão, exercicios para cada dia, novenas das almas, assenção do Senhor, Conceição, Menino Jezus, Santo Antonio, modo de resar a estação, breve emenda dos erros, signaes de Christo, sentenças de pilatos, methodo de resar o rozario e terço de Nossa Senhora, mysterios gozosos dolorosos, e gloriosos, ladainha de Nossa Senhora, oração de S. Bernardo, dita para pedir a paz, responso de S. Antonio, escada mystica, imitação dos justos, suspiros pela gloria do céo, etc: vendem-se na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Indepen-cia, a 640 rs., em meia encadernação.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Sem-Par*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, José Joaquim da Costa, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Para o Rio-de-Janeiro

segue, com muita brevidade, o brigue brasileiro *S.-José*, por ter parte de seu carregamento prompto para a sua completa carga: quem quizer carregar, ou ir de passagem, e embarcar escravos a frete, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou ao capitão, José Ramos de Souza, a bordo.

-- Para o Rio-Grande do sul seguem com brevidade o brigue brasileiro *Juno* e o patacho *Astrea*: quem nos mesmos quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, e mesmo para escravos a frete: trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe no fim da presente semana o palhabote nacional *Amelia*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem, até 30 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já grande parte de seu carregamento a bordo: quem nelle mais pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

MUTILADO

Avisos diversos.

Ao publico.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, attendendo a grande calamidade e consternação, que reina na população desta cidade, em consequencia das febres, que grassam com tanta intensidade, e estando certa, que esse mal sómente póde ser attenuado, e extincto pela bondade do Ser Supremo, sem duvida irritado contra os habitantes desta provincia, em consequencia dos nossos gravissimos peccados, tem resolvido a referida mesa regedora, apresentar no dia 18 uma procissão de penitencia, fazendo sahir a milagrosa imagem do Senhor Bom-Jesus dos Navegantes da referida igreja da Conceição, a ser depositada na igreja da Madre de Deos, donde será conduzida em procissão de lausperenne para sua igreja, quando, desaggravada a justiça divina, cessar o terrivel flagello da peste; tendo um sermão na sahida da imagem, e outro na sua chegada a dita igreja da Madre de Deos.

A mesa regedorra, pois, convida ao Rvm. clero desta cidade, assim como a todos os seus habitantes, e bem assim a todos os Srs maritimos e consignatarios de navios, como aquelles que mais teem sido flagellados da peste, a comparecerem para um acto tão religioso e edficante no dito dia.

A procissão sahirá á meia noite: não pódem as senhoras e meninos acompanha-la; e espera a sobredita mesa que as senhoras com seus filhos estejam nesta occasião prostradas ante seus oratorios a dirigir preces ao Ente Supremo, e não colloquem-se nas varandas, como infeliz e abusivamente se tem praticado.

— No dia 16 do correute perdeu-se uma lettra n. 225, sacada por Josquim José Alves, do Maranhão, a pagar nesta praça a ordem de Manoel Joaquim Ramos e Silva, da quantia de 1:055,630 rs. sobre o Sr. Antonio Joaquim de Araujo, e por este mesmo a ceita no mesmo dia 16, o qual já se acha prevenido; comtudo tornase a previnir ao mesmo Sr , para que a não pague senão a Manoel Joaquim Ramos e Silva, que tambem roga a quem a achou de a entregar no seu escriptorio.

-- A quem pertencer uma caixinha de folha, contendo alguma roupa senhora, de appareça atrás do theatro velho, n. 20, primeiro andar, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Precisa-se fallar a negocio de interesse com o irmão do finado João de Freitas Silva e Aragão, filho desta cidade, e outr'ora morador em Maceió, provincia das Alagôas, aonde falleceu: na rua da Praia, n. 35, segundo andar.

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, por isso quem se julgar seu credor queira comparecer para ser immediatamente pago, o mesmo faz saber aos seus devedores para pagarem promptamente.

-- O doutor Vital de Oliveira achando-se restabelecido do incommodo de que foi accommettido, continúa a tratar dos doentes pobres da freguezia de S.-Antonio, para o que foi nomeado pelo Exm. Sr. presidente.

Eu seria engrato se não patenteasse ao publico a grande gratidão em que estou para com o Sr. Paula Carneiro Leão; esse anjo, que destinado pelo Creador veio salvar-me e restituir-me ao seio de minha familia, victima das febres reinantes, foi meu curativo entregue a allopathia, e de dia em dia mais se avizinhava de mim a discarnada morte: depois de alguns dias de padecimento, fui mandado sacramentar e ungir. Penetrada de dór minha chara mãi, recorreu a homœopathia, e mandou chamar o Sr. Leão, que ministrando-me deu-me vida e zombou dos medicamentos allopathas. Aceite esse Sr. meus votos de eterno reconhecimento, e creia que emquanto eu fôr vivo, tem no abaixo assignado um verdadeiro amigo e criado grato e obrigado. -- *Manoel Ferreira da Fonseca Lira.*

-- O abaixo assignado lendo o annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 62, do dia sexta-feira, 15 do corrente mez e anno, mandado publicar por sua mulher, Anna Maria Kreme; o mesmo abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o aviso feito por sua mulher he falso, he calumnia arguida pela mesma, para encobrir a infamia que perpetrou na ausencia do abaixo assignado, pois que tendo este sahido para o campo a tratar de sua saúde, por se achar doente, sua mulher adulterou com Lourenço Ferreira Alves, aponto de estar vivendo com o mesmo de portas a dentro, a face do publico, ficando com todos os bens e até toda roupa do abaixo assignado em seu podêr, sem querer entregar; pelo qual crime de adulterio o abai xo assignado protesta procurar o recurso da lei contra ambos, pelo competente tribunal: por isso avisa a todas as pessoas que não façam transacções algumas com a mesma sua mulher, pois se a fizerem se tornarão nullas: e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

João Kreme.

-- Perdeu-se, no dia 15, da igreja do Paraizo até o porto da rua Nova, um lenço bordado largo, e com a firma A. J. A. L.: quem o achou, dirija-se a ilharga do Terço, casa contigua a loja de cera, que será gratificado.

-- Precisa-se de um homem para tratar de um pequeno sitio dentro desta cidade, pela comida, alguma roupa, botica e excellente tratamento: no Hospicio, sito n. 8, de portão verde, junto da viuva Cunhar

-- Compra-se um carrinho de duas rodas, com coberta, e que seja inglez e bastante leve: na praça do Corpo Santo, n. 11.

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude: quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de oito dias para ser embolçado.--*João Eispirante.*

-- O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, filha do finado José Antonio Alves da Silva, apressa-se a fazer sciente a todos os devedores do casal do dito Alves da Silva, que não paguem dividas algumas ao Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, pertencentes ao dito casal, senão quando o mesmo abaixo assignado tambem firmar os recebimentos, visto que o inventario dos bens do dito Alves da Silva está em andamento pelo juizo da primeira vara do civil da cidade do Recife, cartorio do escrivão Motta (por engano em outro annuncio se disse que era pelo cartorio do escrivão Baptista), e já ter o Illm. Sr. juiz mandado por sentença proceder a partilha dos bens e por isso sómente aquelle herdeiro que estiver autorisado por todos poderá receber as dividas; do contrario, protesta desde já o abaixo assignado haver pelos meios da lei d'aquelles devedores que pagarem sem autorisação do mesmo abaixo assignado, porque a parte da herança da mulher do dito abaixo assignado, só elle annunciante póde dispôr della, e não os outros herdeiros visto estarem descriptas em dito inventario estas dividas, pela inventariante; além disto se vê, que pela sentença já publicada no *Diario* de 4 de março corrente, todos os bens do dito casal estão letigiosos, com a pena de sequestro, em consequencia de estarem obrigados pela extincta sociedade que gyrou sób firma de Niuva Alves da Silva & Filhos, da qual foi socia a mulher do abaixo assignado, ainda em tempo de solteira, e socio gerente o Sr. bacharel, cuja sentença o obriga a dar contas com a pena de sequestro em todos os bens do dito casal, e nos do proprio socio gerente; assim, pois, obrando os devedores, farão um grande beneficio a mulher do abaixo assignado, afim de não perder toda herança que seu pai trabalhou com o suor de seu rosto. O mesmo abaixo assignado faz o presente annuncio porque o Sr. bacharel nenhuma autorisação tem do abaixo assignado para receber estas dividas, e sómente tem da sogra do abaixo assignado, que estao ria por ella, se os dinheiros recebidos pel-Sr. bacharel passassem para o podêr de sua sogra e delles désse contas, mas o contrario tem acontecido. O mesmo abaixo assignado desde já previne ao respeitavel publico que todo e qualquer mal que possa soffrer o mesmo abaixo assignado nesta cidade, ou fóra della, será por causa do mesmo abaixo assignado estar pelos tribunaes pugnando pelos direitos de sua mulher como lhe cumpre; e por isso partirá sómente d'aquelles que teem querido delapidar, e que estão de posse da fazenda de sua mulher, visto que outros inimigos o abaixo assignado não tem, como he publico e notorio.

Marcellino José Lopes.

-- Francisca Maria da Assumpção declara que, no 13 do corrente, appareceu em sua casa n. 4, terceiro andar do pateo do Paraizo, uma preta de nome Catharina, crioula, que diz pertencer ao Sr Manoel Antonio Bezerra, morador em Nazareth-da-Matta; por isso a annunciante avisa ao mesmo Sr. que a mande buscar, caso a não queira vender, porque a annunciante não se responsabilisa pela fuga da dita escrava

-- Maria Antoinette Aglaêa Tresse, avisa ao publico que o Sr. Luiz Gonçalves Rodrigues França deixou de ser seu procurador desde o dia 13 do corrente mez em diante em qualquer papel, ou negocio tendentes a annunciante que tenham aparecido, ou qualquer negocio feito pelo mesmo, será todo nullo. Pelo presente agradece ao mesmo Sr. França as suas boas maneiras e serviços prestados a annunciante.

-- Manoel Cardozo de Figueiredo vendeu a sua taberna que possuia na rua do Vigario, n. 15, por se retirar para fóra do imperio, e como se persuade nada dever a esta praça; comtudo, se alguem se julgar seu credor apresente sua conta, no prazo de 8 dias, na mesma taberna, para ser paga, e passando este prazo não se responsabilisa por mais cousa alguma.

— Roga-se, por muito favor, ao Sr. Bernardino Antonio da Costa de annunciar a sua morada, ou dirigir-se á rua da Roda, n. 17, 2.º andar, casa de Gaspar da Silva Fróes, para dar noticia e morada de certa pessoa que lhe vendeu um escravo, da qual venda sua mercê foi testemunha.

-- Aluga-se um bom e possante escravo para armazem de assucar, no quo já está pratico: na rua da Roda, n. 17, segundo andar.

-- O Sr. Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, estudante em Olinda, tenha a bondade de dirigir-se á rua do Brum, segundo armazem de assucar, a entender-se com Antonio Martins de Carvalho, a negocio que lhe diz respeito.

-- Dão-se 280,000 rs. a premio de um e meio por cento, sobre hypotheca, ou firmas a contento: na rua Direita, n. 122.

-- Offerece-se um pequeno brasileiro de 14 annos, para caixeiro de venda, do que ja tem pratica, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Convidam-se aos irmãos da irmandade de N. S. do Terço para reunião de mesa geral, terça-feira, 19 do corrente, para se proceder a eleição do procurador geral, que se acha vago.

-- José Francisco da Silva retira-se para a Europa.

-- Antonio Evaristo da Rocha embarca para o Rio-Grande do sul os seguintes escravos de nomes Guilherme, Celestino, Paulo e Francisco, para serem entregues a José da Silva Flores; e Luiz, de D. Maria do Carmo, no mesmo porto.

-- Dezeja-se fallar á uma pessôa que chegou no vapor *Paraense* a 14 deste mez, tendo vindo do sertão do Urubú, na Bahia: annuncie sua morada para ser procurada.

-- Quem annunciou querer comprar uns brincos de ouro sem feitio, procure na rua do Mundo-Novo, n. 30.

-- Feliciano Joaquim dos Santos Junior e Amaro José Ferreira vão ao Rio-Grande do norte, levando em sua companhia o seu escravo Benedito.

Musicas novas, rua larga do Rozario, n. 28,

João Vignes recebeu pelo ultimo navio vindo de França superiores pianos, assim como muitas peças novas de musicas, como rondos, fantasias, variações, valças, quadrilhas, polkas, methodos, musica de cantoria, entre as quaes as novas lembranças de Pernambuco, poesia de um dos mais distinctos Pernambucanos, com ricas estampas, todas apropriadas aos sentimentos das peças pelos seus autores, duas missas em partitura e um excellente fagote.

-- Precisa-se alugar um preto: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, na loja.

-- Quem tiver para alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario, engommar alguma cousa e fazer todo o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se a secretaria da policia, a fallar com Antonio José de Freitas.

-- Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, porém, além de reuuir boas qualidades, saiba engommar e coser perfeitamente: adverte-se que tem quem sirva na cozinha: na travessa da Madre-de-Deos, n. 26.

A Violeta.

Sahio á luz o n. 6 e acha-se a venda nos lugares do costume, assim como os numeros anteriores.

--O abaixo assignado, capitão da barca portugueza *Bracharense*, surta neste porto, avisa aos consignatarios e a quaesquer pessoas interessadas no seu carregamento, que tendo sido preso no dia 8 do corrente mez, não lhe tem sido possivel ir a bordo, apezar de ter sido solto; nem tomar providencia alguma sobre a conservação e guarda da carga, por não lhe ser permittido estar a bordo da dita barca, pela prohibição da policia; e como quer que possa haver extravio, avaria e baixa de preço neste mercado, dos generos que conduzio o abaixo assignado, desde já protesta para que não incorra em responsabilidade alguma; e avisa por esta fórma aos interessados no dito carregamento, cujos nomes vão abaixo declarados, para que provejam ácerca do seu direito, attentas as circumstancias que tem occorrido até a presente data. Recife, 15 de março de 1850.--*Rodrigo Joaquim Correia.*

Os Senhores. -- Manoel Antonio Vieira, José da Silva Loyo, Francisco Alves da Cunha, Angelo Baptista do Nascimento, Antonio Joaquim Vaz de Miranda, Francisco Severianno Rabello & Filho, N. O. Bieber & C., Antonio Francisco dos Santos, Antonio Fernandes Thomaz, Miguel Antonio da Costa e Silva, Joaquim Ribeiro Pontes, Manoel Ignacio de Oliveira, José Joaquim Pereira, Bernardino Francisco de Azevedo Campos, Antonio Francisco de Moraes, Antonio Gonçalves Ferreira, Novaes & C., Bento José da Silva Magalhães, Manoel Antonio Torres, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Antonio Marques Rodrigues, J. Francisco Cruz, Antonio José de Oliveira Braga, Luiz Gomes Ferreira, José Rodrigues Velozo, Elias & Tarrozo, Antonio Joaquim Pereira da Silva, Joaquim Maria Ribeiro de Andrade, José Monteiro de Sequeira, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Antonio Valentim da Silva Barroca, D. Margarida de Jesus, Manoel Duarte Rodrigues, Vicente Alves de Souza Carvalho, Francisco Ferreira Baltar, José Pereira da Cunha, Augusto Duarte de Móura, Antonio Marques Rodrigues, Antonio Francisco Rodrigues.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto na rua do Queimado, n. 29, sobrado amarello primeiro andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se á referida residencia todos os dias uteis, desde as 7 horas da manhãa até ás 10, e desde o meio-dia até as 6 horas da tarde.

--A casa annunciada no *Diario de Pernambuco*, sita na rua da Gloria, tem de ser arrematada no dia 16 no corrente, ás quatro horas da tarde, á porta da residencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua Nova, por ser esta a ultima praça.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, de idade de 18 annos, para caixeiro de qualquer casa de fazendas, escriptorio ou outro qualquer estabelecimento, tem pratica tanto d'aqui, como de Portugal: na rua larga do Rozario, n. 39, se dirá quem he.

-- Acha-se despejado o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, n. 6: quem o quizer alugar, dirija-se a mesma casa, botica de Ignacio José de Couto

-- Na rua Nova, n. 37, loja de ferragens, deseja-se saber se existe nesta cidade, ou provincia, Manoel Rodrigues Vaz, filho de Manoel José Vaz e sua mulher Joanna Francisca da Silva, do lugar de Castro, freguezia de S.-João da Ribeira, julgado de Ponta-de-Lima, reino de Portugal, e caso já não exista e haja pessoa de sua familia, ou mesmo pessoa que dê noticia delle, terá a bondade de apparecer na loja a cima, pois que se lhe ficará grato.

-- Precisa-se alugar dous pretos: na rua da Concordia, n. 12, refinação.

-- Aluga-se parte do primeiro andar do sobrado da esquina da rua da Senzalla-Nova, n. 42, muito arejado, e não he devaçada, por preço commodo, e que he proprio para pequena familia, ou homem solteiro, por constar de uma grande sala, uma alcova e cozinha.

-- D. Roza Prima Feliciana Galvão, viuva do fallecido Marcellino José Galvão, faz sciente aos credores do seu finado marido que apresentem suas contas no prazo de oito dias, contados da publicação deste em diante, para serem conferidas.

-- Diogo Paulo Gec faz publico que no dia 16 do proximo passado setembro, fóra furtado, na villa do Porto-Calvo, um seu cavallo ruço, capado, gordo, cauda comprida, com ferro no lado direito. Este cavallo dizem que foi furtado por um tal Silva, o qual seguio com elle para Pernambuco, para d'ahi embarcar para a Bahia. O annunciante roga a policia que não lhe dê passaporte emquanto elle não entregar o cavallo. Este homem he de estatura baixa e costuma andar de oculos.

-- Aluga-se o armazem do sobrado n. 23, na rua do Sol: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, no largo da assambléa, casa n. 8.

-- A pessoa que lhe faltar tres ovelhas, sendo uma dellas mais pequena, dirija-se aos Afogados, ao pé da ponte, n. 6, que, dando os signaes, lhe serão entregues.

--Roga-se ao Sr. D. W. Baynon o favor de apparecer na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 62, que muito se lhe deseja fallar a negocio, e por se ignorar a sua morada, he que se faz o presente annuncio.

-- Desencaminhou-se, do podêr do abaixo assignado, uma letira da quantia de 500,000 rs., aceita ha 3 mezes, em 18 de fevereiro do corrente anno, pelos Srs. Franca & Irmão, a favor do annunciante, cuja lettra fica sem vigor algum, por já se ter prevenido os aceitantes, e estes haverem nesta data passada outra da mesma quantia.

Manoel Carneiro Leal.

Furto.

Na noite de 13 do corrente mez furtaram no lugar da estrada nova, junto ao engenho Poeta, um cavallo com os signaes seguintes: gordo, cor ruça, 1 lobinho nas clinas, um carimbo no quarto esquerdo, sobre cana em uma mão, 1 joelho relado, cauda muito curta e repida, estradeiro baixo e tem differentes marcas de ferro: roga-se ás autoridades e pessoas particulares que delle tiverem noticia, o apprehendam e levem-no na Lagôa-Comprida, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Crespo, loja n. 16, que serão gratificados do seu trabalho.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia á filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

-- Segunda-feira, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, na praça do doutor juiz de orphãos, se ha de arrematar a taberna que foi do finado Manoel Vilgues, na Ponte-de-Uchôa: os pretendentes antecipadamente pódem ver os fundos que a mesma tem pelo escripto em podêr do porteiro.

-- Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos para caixeiro de uma venda, o qual dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 86.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm se folhas com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco,

Dirigido pelos doutores Sabino O. L. Pinho, J. A. Luz, e C. Chidloe.

Todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde, pódem ser procurados qualquer destes Snrs.

As consultas serão recebidas por qualquer dos tres medicos que se achar no consultorio.

As pessoas necessitadas continuarão a receber gratuitamente, todos os soccorros de que precisarem, a qualquer hora do dia; advertindo que, serão soccorridos com preferencia, aquelles que logo no principio da molestia recorrerem a homœopathia, sem haver tomado remedio algum allopathico.

João Vignes, fabricante de pianos, rua larga do Rozario, n. 28,

fabricá riquissimos pianos, de proposito para este paiz, os quaes teem todas as qualidade reunidas com segurança, elegancia, e machinismo de sua invenção, como não tem appaiecido, que nunca podem fallar; as principaes qualidades dos pianos do dito fabricante he ter uma grande suavidade, uma perfeita igualdade a respeito dos sons, um teclado e machinismo facil, ou para melhor dizer intelligente para executar e reproduzir com facilidade e felicidade as mais delicadas mudanças da musica.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para bailes e officios, tambem se alugam mobilias a vontade do alugador; na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59

-- Pedro Carlos da Costa Cabral, doutor em medicina, chegado recentemente a esta capital, reside na rua da Conceição, sobrado n. 8, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia, dando consultas gratis aos pobres pela manhãa.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

Compras.

-- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Compra-se ouro e prata sem feitio: na na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pao, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compram-se garrafas vasias, a 60 e 100 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Compra-se um carro, dos que usam para carregar generos fóra da alfandega, isto he, sendo novo, ou estando em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que se afiance a sua conducta: paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira, se dirá quem compra.

— Compra-se um cabriolet novo, ou que esteja em bom estado: no Hotel-Francisco, a fallar com o Dr Sabino.

Vendas.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,280 rs. a garrafa, e em porção a 1,120 rs.: na rua das Flores, n. 21.

-- Vende-se um cavallo muito grande e gordo, proprio para carro ou sella, pois he muito passeiro: em Apipucos, venda do Jacintho.

-- Vende-se, na loja de livros da rua do Crespo, n. 11, os livros seguintes: Codigo commercial portuguez; Guarda-Livros moderno; Diccionario do Brasil, com seu atlas; Grammaticas de Sevene e outras teorica e pratica; Historia sagrada; Memorias historicas; Historia do Brasil; Synopsis; Charma, philosophia; Feiice, direito natural; e outros muitos livros para academia; Diccionario inglez com pronuncia; Regrom, historia da philosophia; Almanak de nautica; Telemaco; Euclides; Lacroix; Geographia; Diccionario francez; Fabulas de Lafontaine; Ensaios sobre alguns sinonimos; Virgilio; Salustio; Horacio; Tito Livio; Selecta; Cornelio; Fabulas; Resposta do general Abreu e Lima, por 500 rs.; Poesias de Barros, por 640 rs.; Mestre inglez; Atlas de Simencourt e outros; Diccionario de fabulas; Rhetorica: tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma canôa aberta de carregar agoa com 65 palmos de comprimento e 9 de largura, em muito bom estado e muito bem construida: quem a pretender, entenda-se com o proprietario desta typographia.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Pelo vapor *Paraense*, entrado neste porto no dia 14 do corrente, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos: bem como a lista da 12.ª das matrizes.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos Na mesma loja existe a lista da 12.ª das matrizes.

-- Vende-se uma bonita escrava de Angola, propria para engenho, por ser moça e robusta: atras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se um adereço, vindo do Rio-de-Janeiro, por preço commodo, por haver precisão: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

-- Vende-se uma das melhores lojas de fazendas, no Passeio-Publico, cuja armação he toda envidraçada: vende-se com fazendas ou sem ellas: se faz todo e qualquer negocio: os pretendentes pódem dirigir-se ao mesmo Passeio, loja n. 11.

-- Vende-se a venda da rua do Vigario, n. 15, a tratar na mesma.

-- Vendem-se 200 pés de coqueiros, ou a porção que convier ao comprador, em bom estado de se plantar, a 200 rs. cada pé: na rua do Queimado, n. 57

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa: estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55,

-- Vendem-se 10 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, e outro empalhador; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles bom sapateiro; 4 pardos, sendo um delles bom cozinheiro, e outro optimo sapateiro; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 8 pretas de 12 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERIAS DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000

2.ª DA FABRICA DE TECIDOS.

Pelo vapor *Paraense* sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, vieram bilhetes e cautelas desta loteria; bem como a lista da 12.ª das matrizes.

-- Vende-se o novo mappa geographico de Portugal, em grande formato, gravado, dividido por provincias, districtos, administrativos e concelhos, conforme a ultima lei da divisão do territorio, e cotendo a demarcação dos paizes vinhateiros no Douro e Bairrada, as estradas militares, todas as terras e lugares notaveis, com designação daquellas em que ha correio ordinario, a escala das distancias das terras principaes entre si, o mappa dos concelhos e numeros dos fogos de que se compõe cada districto administrativo, correcto e melhorado em todas as suas especialidades, segundo as alterações que tem havido até hoje: na rua da Cadeia-Velha, loja de livros, de Cardozo Ayres.

-- Vende-se um pianno inglez em bom estado, por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

-- Vendem-se os melhores charutos chegados da Bahia, ha poucos dias: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

Aos amantes dos bons charutos.

A nova fabrica de charutos do Aterro-da-Boa-Vista, n. 77, junto a matriz, acaba de chegar um grande e variado sortimento dos melhores charutos que teem vindo a este mercado, de entre os quaes são dignos de especial mensão os

Imperias-regalos,
Cavalheiros,
A fama-vôa,
Primores,
Senadores a vista faz fé,
Encantos de la Havana,
Integridade,
Imperiaes-Archeiros,
Beija-Flor,
Venus,
Regalia de S.-Felix,
Lanceiros,
Senadores-Boa-Fama,
Regalos e mimos de yaya,
Fluminenses,
Deputados,
Imperiaes,
Regalos-de-Havana,
Quem-Fumar-Saberá,
Liberaes,
Archeiros,
Populares:

estes charutos, além de serem fabricados com fumo da mais superior qualidade, são feitos com a maior delicadeza e perfeição, por elles se vê os progressos que tem feito a arte na provincia da Bahia: os bons fumantes, dirijam-se a fabrica mencionada, onde poderão fumar bons e mais barato do que em outra qualquer parte.

Arco da Conceição, n. 4.

20:000$000

2.ª LOTERIA DOS TECIDOS.

Pelo vapor *Paraense*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, vieram bilhetes e cautelas desta loteria; bem como a lista da 12.ª das matrizes.

Fabrica de charutos na rua estreita do Rozario, n. 45.

O dono deste estabelecimento recebeu ultimamente um bom sortimento de fumo para charutos, da melhor qualidade que ha na Bahia, sendo de qualidade regalia, patente, primeira e segunda sorte, que se vende por preço commodo, mesmo em qualquer peso: tambem tem charutos finos, com sejam: fama da Bahia, vist-faz-fé, quem fumar-saberá, regalia de S.-Felix, baionetas-imperiaes, cigarros de Manilha, e outras muitas qualidades, que se afiança aos compradores a boa qualidade e barateza.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 12.ª loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes daquella provincia.

-- Vendem-se dous consolos e uma mesa de jacarandá: tudo com pedra e de moderno gosto, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 25, segundo andar.

-- Vendem-se, na rua da Madre-de-Deos, n. 31, batatas francezas, a 600 rs. o gigo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um mulatinho de 11 annos; um moleque da mesma idade, muito sadio, e que he proprio para qualquer officio: tudo barato, por ser de uma pessoa que tem necessidade de liquidar: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se uma caixa de tartaruga, toda encastoada de ouro, propria para presente: na rua Velha, n. 54.

--Vende-se, ou troca-se por casas ou escravos, um sitio no lugar do Remedio, á beira do rio, que divide com o sitio do Sr. Manoel Claudio de Queiroz, em chãos proprios, com mais de mil palmos de fundo, com cerca nativa pelos lados, grande cacimba de tijolo, boa casa com 4 quartos, dus salas, 2 despensas, copiar, cozinha fóra, quarto para pretos, dito para feitor, com todas as alcovas e janellas envidraçadas, coqueiros, tamarineiros, excellentes cajueiros, algumas larangeiras novas, um parreiral de uvas moscateis cheirosas, bananeiras prata e massãos, e outras frutas, tudo dando; tem as melhores proporções para se fundar uma olaria, por ter excellente porto e barro: os pretendentes entendam-se com o proprietario, Victorino Francisco dos Santos, na rua do Rangel, n. 54, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde dos dias uteis, e nos domingos e dias santos, no dito sitio.

--Vende-se um mulatinho, proprio para aprender officio, ou para pagem: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Na rua do Aragão, n. 4, tenda de marceneiro Dethan, vende-se uma armação de pinho, toda envidraçada, propria para miudezas, por preço muito commodo.

Aos amantes dos 20:000$000 Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se os muito afortunados bilhetes da segunda loteria da fabrica de tecidos, cuja lista chegara no primeiro vapor: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães Nesta loja venderam-se os premios seguintes da 12.ª loteria da Misericordia, a saber:

5,862	20:000,000
2,737	1 000,000
772	100,000

A 4,000 rs.

Vendem-se sapatões de lustro, de ponto fixo, a 4,000 rs.; sapatos de setim preto para senhora, a 1,500 rs.; sapatões de bezerro francez, para homem e meninos; um sortimento de sapatinhos de meninos e meninas; sapatos de todas as qualidades para homem e senhora; assim como se encarrega de mandar fazer toda obra de encommenda, com perfeição, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 19, loja de calçado, junto a botica.

-- Vendem-se 4 lindos moleques; 1 pardinho de 16 annos, bom copeiro; 3 pretas, de todo o serviço de casa; 1 dita para o campo; 1 preto de 25 annos, muito fiel e de boa conducta: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto moço, robusto, de bonita figura, sem vicio algum e habil para qualquer serviço: na rua do Queimado, loja n. 21.

-- A bordo da escuna *Santa-Cruz*, ancorada em frente do caes do Collegio, vende-se sebo em rama de superior qualidade.

-- Vende-se a melhor ago'ardente de França (pale Brandy) que tem vindo a este mercado, em caixa de uma duzia: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vendem-se pilulas vegetaes de James Marison, já bem conhecidas nesta provincia: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vende-se uma excellente carteira de 2 faces, em muito bom estado e forte, propria para um escriptorio: na rua da Senzalla, n. 42, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 até as 5.

-- Vende-se a taberna da travessa do Serigado, n. 1, bastante afreguezada, e com poucos fundos: a tratar na rua da Assumpção, n. 50.

-- Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, e que são bons carreiros; 2 moleques de 10 a 18 annos; 4 negrotas muito lindas, que cosem e engommam; 3 escravos de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se, na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, uma crioula de 18 annos, recolhida, e com algumas habilidades; duas ditas quitandeiras, e que cozinham e lavam de sabão; um lindo mulatinho de 13 annos, optimo para pagem, ou para officio.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, com algum toque, a 2,500 e 2,600 rs., e limpo a 2,800 rs., e varejado a 7 e 8 vintens; peças de chitas, proprias para escravas, a 4,200 rs.; ditas de algodãozinho com 20 jardas, a 2,240 rs.; um fole de folear formigas: por detras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix: na rua do Queimado, n. 9, loja.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade; panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

— Vendem-se córtes de brim trançado branco de linho, a 1,000 rs.; ditos de côres, a 800 rs.; dito pardo liso de linho, a 120 rs. o covado; córtes de lãa e de meia casimira, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

— Vendem-se dous pianos recentemente chegados, por preço muito commodo, para liquidar contas, visto o dono retirar-se para fóra: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Vendem-se garrafas com agoa de labarraque, recentemente chegadas: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

A 2,000 rs. o par.

Sapatos de couro de lustro para senhora de muito boa qualidade, despachados hontem, a 2,000 rs. o par; dito de cordavão, a 1,440 rs., e para meninas a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58.

Marmelada nova,

vinda pelo ultimo vapor do sul, vende-se atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Vende-se a 9,000 rs. a arroba de velas de carnaúba, de muito boa qualidade: na rua da Florentina, n. 30.

--Vendem-se capotinhos pretos de blonde, por barato preço; toucas de setim de muito bom gosto, proprias para baptisados: na rua do Cabugá, loja de miudezas, do Duarte.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

— Vende-se picote azul, a 120 rs. o covado; cobertores de algodão americano, a 600 rs.; peças de zuarte da India, muito largo, com 24 covados, a 4,800 rs: na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

-- Vendem-se toalhas de Guimarães, de 14 palmos de comprimento, e igualmente guardanapos grandes, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se 4 acções da companhia de Beberibe: na rua do Crespo, n. 16.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo:

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata; trancelins de ouro e prata; anneis de ouro; pennas de ouro com canetas de prata; abotoaduras de ouro; canetas de prata: tudo por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que já a mais de nove mezes a soffria.

Uma impertinente tosse que fez-me passar bastantes noites sem quasi podêr reconciliar o somno; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40; não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava-o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dóze deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produzio o xarope do bosque, em menos de oito dias ja não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848.—Rua de Mata-Cavallos, n. 164. *J. J. Podesta.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

— Vendem-se córtes de cambraia pintada, muito fina, a 2,400 rs.; dita franceza, a 160 rs. o covado; peças de cambraia bordada de agulha, a 2,560 rs.: na rua do Crespo, n. 10, loja da viuva Freitas Guimarães.

--- Vendem-se lonas e brins americanos; fio de algodão para coser velas e saccos de assucar; encerados alcatroados para cobrir cargas de assucar: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se um armação de charutos, na rua Direita, n. 32: a tratar na de S.-Gonçalo, n. 43.

Escravos Fugidos

40,000 rs.

O abaixo assignado offerece 40,000 rs. de gratificação a quem pegar e levar ao engenho Pirapama-Novo, na freguezia de S.-Antão, o seu escravo João, que fugio no dia 23 de fevereiro proximo passado; he crioulo, de boa estatura, de 30 a 35 annos, toleirão, bem preto, cara abocetada; tem o beiço inferior um tanto cahido; nariz chato, pernas finas, pés bem feitos; levou calças e jaqueta de algodão listrados, e mais uma jaqueta de panno azul fino, e duas camisas de algodãozinho americano azul, descoufia-se ter vindo para esta capital.

Padre João Herculano do Rego.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, um cabrinha de 12 annos, de nome Francisco; levou chapéo de palha, camisa de chita já desbotada, calças de riscadinho de linho ja velha; he bem parecido, secco do corpo, olhos vivos e bastante desinquetos; tem o embigo quebrado; he natural de Olinda; foi cria do fallecido Custodio Leal; desconfia-se que ande mesmo por esta cidade, ou na de Olinda: quem o pegar leve-o a casa de Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou em Olinda, a Antonio Ferreira, com venda defronte da cadeia, que será gratificado.

-- Fugio, da casa de João Loubet, na noite de 14 do corrente, um preto de nome João, de nação Munhagen, idade de 25 annos para mais, pés cambados, corpo magro; tem uma costura de talho por cima do nariz, e no meio da testa alguns carocinhos, uso de sua terra; tem a testa cahida e as entradas muito levantadas para cima, bocca grande e foveira apparecendo nos beiços; foi comprado a um Portuguez que residio no Hotel-Francisco em 1849; desconfia-se ter embarcado para fóra. Roga-se a todos os capitães de navios que o não recebam a bordo, e as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Passeio, n. 5, loja de chapéos de sol, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Barbalho do Cabo, uma escrava de nome Joaquina, de nação Angola, côr preta, de 16 annos pouco mais ou menos, secca do corpo, altura regular, beiços grossos, bocca grande, com bastante cravos pelos pés; usa de apragatas; supuõe-se ter sido seduzida por um caboclo de nome João, baixo, cheio do corpo, côr palida, de mais de 20 annos, rosto redondo, pouca barba, olhos pequenos, bocca grande. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao dito engenho, ou a rua do Apollo; armazem de assucar, de Candido Lobo, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, um pardo de nome Sabino, que representa 20 annos pouco mais ou menos; levou calças de algodão azul e camisa da mesma fazenda, e bonete encarnado: quem o pegar leve-o a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um mulatinho de nome Thomaz, com officio de marceneiro, baixo, cheio do corpo, cabello cacheado, porém cortado: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, terceiro andar, que será recompensado; assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

Attenção!

Fugio, do engenho Maragy-d'Agoa, um escravo crioulo, de nome Faustino, de 22 annos pouco mais ou menos; foi comprado em Guarabira, na provincia da Parahiba, a José Rodrigues Ramos; tem os signaes seguintes: cor um pouco fula, cara redonda, bons dentes, corpo reforçado, altura regular, ligeiro em suas acções, systema de fallar pouco; levou camiza de madapolão, calça azul, chapéo de palha; tem os dedos grandes dos pés virados um pouco para dentro, julga-se que iria para a mesma comarca de Guarabira, donde he natural: quem o apprehender, leva-o ao dito engenho, no termo do Rio-Formoso, ou á rua do Vigario, armazem de assucar de Tito & Companhia, ou á rua do Collegio, casa de Francisco Tavares de Lima, n. 16, terceiro andar, onde se pagarão as despezas e se recompensara com generosidade.

-- Fugio, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, em dias do proximo passado mez de fevereiro, um escravo de nome José, com os signaes seguintes: altura regular, cor pouco fula, pernas finas, pés apalhetados, falta de um ou dous dentes na frente do queixo de cima; he de Angola; levou calça parda, um colete preto e chapéo dito, tudo isso já velho. Póde bem ser que elle ande escondido por Olinda, onde já uma vez foi preso em outro tempo. Os apprehendedores conduzam-no ao dito engenho Pindoba, ao seu senhor Lourenço de Sa e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que serão bem gratificados.

-- No dia 15 do corrente desappareceu um moleque de nome Abrahão, da Costa, de 14 annos pouco mais ou menos, da rua do Hospicio para o lado do Pombal, com os signaes seguintes: calça de brim trançado com listras miudas azues ja desbotadas, camiza de algodão trançado, cara chata, olhos papudos, com todos os dentes, com uma costella mais alta que a outra, corpo cinzento, com muitas sarnas já seccas, pés e tornozelos grandes: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte que o dito moleque haja de apparecer, de o pegar e leva-lo a rua do Hospicio, n. 42, que serão generosamente gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1850